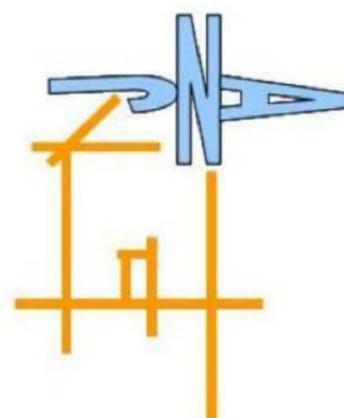
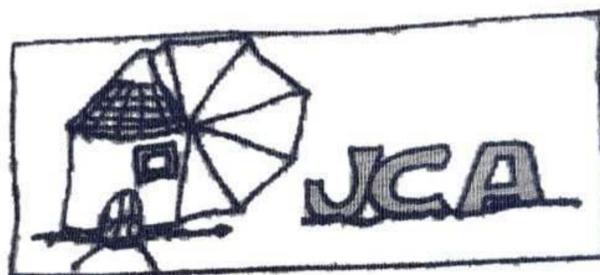


# Jovens de São José

Trinta anos de memórias



Jovens de  
**São José**  
Arroja

12 de Janeiro de 2021

# **Jovens de São José**

Trinta anos de memórias

---

**Ana Raquel Miguel**  
**Ana Sofia Pereira**  
**André Gonçalves Guiomar**  
**André Silva**  
**Beatriz Afonso**  
**Cátia Almeida**  
**Daniela Gonçalves Guiomar**  
**Diogo Caleia**  
**Diogo Nogueira**  
**Hugo Sousa**  
**Inês Neto**  
**Joana Santos**  
**João Santos**

**Mafalda Coito**  
**Marco Sousa**  
**Margarida Campos Ferreira**  
**Miguel Leirias**  
**Mónica Gonçalves**  
**Nuno Zeferino**  
**Padre Artur Karbowy**  
**Rionildo Coelho**  
**Rute Abreu**  
**Sara Cunha**  
**Sara Ferreira**  
**Sónia Caleia**  
**Susana Cruz**  
**Válter Ferreira**

Jesus é o nosso lar,  
A Arroja é a nossa casa.



---

---

Com a graça de Deus, celebramos os nossos 30 anos.

O aniversário do grupo é sempre assinalado por nós com algo especial. Quando celebramos um número redondo de anos, gostamos de reunir à nossa volta aqueles a quem carinhosamente chamamos os nossos dinossauros. Vê-los, às suas famílias, e ouvi-los, partilhar com eles a mesa - da Eucaristia e da refeição partilhada - traz-nos uma grande alegria e coloca-nos face ao grande mistério do que Deus opera em nós por meio do outro. Por meio do outro que partilha o grupo comigo aqui e agora, do outro mais velho que me deixa uma casa para eu cuidar, do outro que viveu o que eu procuro, do outro que reencontra os seus amigos e é como se estivéssemos todos na reunião, na oração, no passeio ou no retiro outra vez: uma grande festa de estarmos juntos.

Calhou que esta data tão redonda se localizasse no tempo de uma pandemia, com restrições máximas em relação a encontros, jantares, festas, celebrações, abraços, bolos e tchim-thchins. Assim, como no resto da vida, e da vida do grupo, foi tempo de nos reinventarmos.

Quisemos deixar algo registado e, por isso, pedimos a cada membro e antigo membro uma memória e uma fotografia. Claro que não pudemos pedir a todas as pessoas que já passaram pelo grupo - felizmente seriam demasiadas! Mas procurámos pedir a pessoas espalhadas por todas as gerações de JCAs, JNAs e JSJs. Para ler. Para que nos arda no coração novamente. Para mostrar a quem vier a seguir. Para que o que está para trás, e tão bom que é, seja oportunidade de ser esperança e ânimo de recomeçar.

---

---

Nota: Como cada memória foi escrita na primeira pessoa, foi respeitada por nós a opção de cada pessoa de adoptar a grafia que preferiu. Assim, enquanto alguns textos se encontram escritos obedecendo às regras do Acordo Ortográfico de 1945, outros já se encontram escritos com as regras do Acordo Ortográfico de 1990.

Mensagem do

## **Padre Artur Karbowy, SAC**

---



Quando se celebra um aniversário temos uma boa ocasião para reflectir, pensar, lembrar. O mesmo acontece com os 30 anos do Grupo de Jovens de São José da Arroja. Tentei lembrar algumas experiências para marcar este acontecimento. Os primeiros encontros, com membros do grupo, não foram fáceis. Não havia ainda a igreja de São José, as Santas Missas eram celebradas na escola, onde era preciso colocar tudo no lugar certo para preparar cada celebração. As cadeiras, o altar, as toalhas, a imagem de São José...isso dava muito trabalho, ocupava tempo. Claro, havia várias pessoas a fazer esse trabalho e entre eles também os membros do grupo, que também cantavam na Missa.

Com a inauguração da igreja na Arroja, os encontros do grupo passaram para lá. Não havia muitos membros no grupo, mas com toda a certeza tiveram grande empenho em não ficar parados. André Silva, Ana Campos, Inês Neto tentaram mobilizar os jovens para fazer algo, assim como, alguns anos depois, disse o Papa Francisco aos jovens para saírem do sofá e mudar o mundo ao seu redor. Novas ideias, às vezes, um pouco silenciosas, com medo de que não fossem suficientes para mostrar a comunidade. Até que chegou o Natal na nova igreja. No Natal é necessário colocar o presépio. Quem vai fazer? Claro que vão ser os jovens, mas de onde tirar o presépio, que seria visto por todos os que participam da Missa? Assim fizeram um simples, mas muito bonito presépio com material que juntaram. Maria, José e Jesus podiam agora ser vistos por cada pessoa que entrasse na igreja.

O maior evento foi sem dúvida a peregrinação à Nossa Senhora do Cabo. Gostei da ideia desde o primeiro dia. Evidente que foi porque eu gosto de peregrinar a pé, mas também para restaurar a antiga tradição de peregrinar até ao Cabo Espichel.



Foram bons encontros de preparação. Tudo foi pensado, e não só sobre a logística; aqui entrou a ajuda do João Campos, do Grupo de Jovens Marianos - foi mais uma vez nítida a cooperação de todos os grupos jovens da paróquia de Odivelas. Para mim, o mais importante não foi a parte técnica da peregrinação, mas a boa ideia de fazer uma caminhada, uma entrada espiritual na vida quotidiana. A escolha dos textos bíblicos, as dinâmicas e lembranças de cada etapa da caminhada, a entrada no Santuário de Senhora do Cabo.

Não foram muitas pessoas: apenas 33, assim como os anos de vida de Jesus. Acho que o momento mais marcante e surpreendente foi na Praia da Foz, onde lavámos as pedras pretas, representando tudo o que dificulta a nossa caminhada na vida: egoísmo, orgulho, a crise económica, dificuldades no emprego, problemas familiares... Lavando as pedras, e lembrando o baptismo, descobrimos que elas são brancas, assim como nossas almas, e nas pedras um farol...a Igreja do Cabo, onde está Maria, Stella Maris, ela guia-nos para o seu filho, Jesus. Essa pedra acompanha-me para todos os lugares, até ao dia de hoje. Tenho-a na minha mesa de trabalho.

O grupo é sempre composto pelas pessoas que querem fazer algo em prol da sua comunidade. Tenho plena esperança que, mesmo mudando os membros, o grupo Jovens de São José vai ser uma comunidade significativa na vida da comunidade da Arroja e da paróquia de Odivelas.

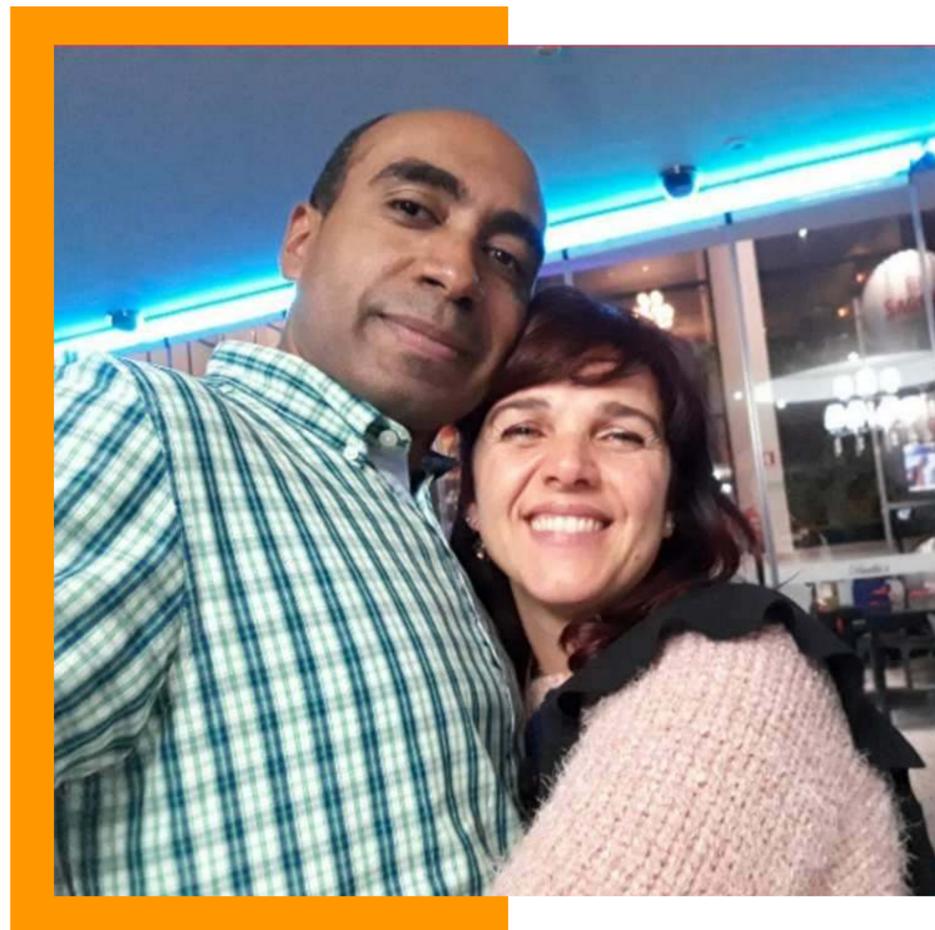
Vivamos o ano de São José, olhando para Ele que, com trabalho simples e fiel, preparou Jesus para anunciar a bondade de Deus a todos; assim os jovens vão com a sua vida mostrar aos outros, os caminhos que levam para Deus. Parabéns pelos 30 anos!

*O JCA  
como ele não há nenhum  
p'ra melhor servir a Deus  
todos juntos somos um*

**Mafalda Coito**

**Rionildo Coelho**

Membros entre 1991 e 2000



Eu e o Rio decidimos escrever este texto juntos porque a nossa amizade-irmandade existe graças a Deus (que usando várias pessoas, nos fez dizer "Sim!" e ir ao encontro D'Ele e do grupo de jovens).

Recordamo-nos de vários episódios, porque toda a nossa vida era feita com as pessoas do grupo de jovens, estávamos sempre lá, sempre juntos.

Na escola, no autocarro, nas festas, nas orações, nas manifestações, nas mortes (vivemos infelizmente várias mortes de elementos do grupo e de outros grupos), nos festivais da canção, nas várias missas da paróquia (até a das 8:30 em Odivelas, quem estiver a ler e souber do que falamos, vai entender...), das peregrinações a Fátima a pé..., ou em excursão, dos amigos nos outros grupos de jovens, do Concerto dos Delfins na Baía de Cascais, dos jantares de natal dos sem-abrigo, dos retiros, dos ajuntamentos na Serra da Estrela ou noutros lados quaisquer,

passagens de ano em casa deste ou daquele, das missas na Arroja (no monta e desmonta estaminé, quem lê, quem canta o Aleluia!?), das noites de slows em casa de alguém, dos bailes de carnaval, dos namoros entre elementos dos diferentes grupos (e alguns deram em casamento), de tudo o que vivemos juntos, não chegariam 500 palavras...  
NUNCA.

E talvez para não nos sentirmos demasiado saudosistas...

O que guardamos com especial carinho é a tarde do dia 12 de janeiro de 1991, onde tudo começou, na baixa de Lisboa.

O dia um.

O dia que mudou as nossas vidas para sempre.





Rio - Um vizinho meu, o Joel, convidou-me para ir com mais uns quantos adolescentes da Arroja para nos reunirmos, a convite de uns novos padres da paróquia de Odivelas, os Palotinos.

Não fazia ideia o que era um grupo de jovens.

Mafalda – Recordo-me que fui com mais uns quantos rapazes e raparigas (uma delas era a Rute, que já era a minha melhor amiga, e como a nossa amizade cresceu com esta aventura), e estava tão feliz.

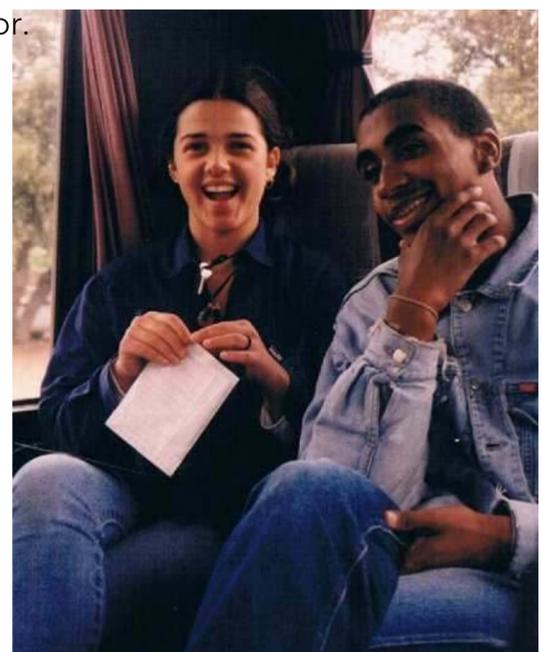
Recordo-me que comemos um lanche maravilhoso, como se estivéssemos numa festa de aniversário, e que nos fartámos de dançar. Não me recordo de falar de Deus, ou do padre João ter dado alguma palestra, falou connosco de igual para igual, como se precisasse de nós, da nossa alegria e da nossa vida. E isso encheu-nos de importância e de amor.

Não sabíamos, mas nesse dia carregámos a nossa cruz e seguimo-Lo. Até hoje.

Os amigos feitos em Cristo não mais se podem separar, seremos amigos até ao Céu, e essa foi a melhor prenda que Deus e o grupo de jovens nos poderia ter dado. Seremos gratos para sempre.

Nota 1: Neste tempo não havia a mesma facilidade em tirar e apagar fotos... Era rolo, só vias se estava mal quando revelavas no fotógrafo, e que desilusão!!!!

Nota 2: Eu e o Rio nunca fomos namorados. Por mais que muitos pensassem, o nosso amor, é de irmãos, é tipo uma dupla imbatível de parvoíce. O Rio é o meu melhor amigo, meu irmão (até hoje). E as nossas famílias também 😊



## Nuno Zeferino

Membro entre 1991 e 2001/02



2011, Jantar do 20.º aniversário do grupo de jovens, nas Patameiras. Rute, Falcão, Zefa, Rio, Mafalda e Roscas.

Iniciada a caminhada no dia 12 de janeiro de 1991, muitos foram os momentos bons e maus nesta estrada percorrida, mas todos eles foram fortes pilares nesta peregrinação... Difícil escolher de tantos episódios apenas um. Mas, fazendo jus ao nome do grupo – “Jovens de São José” - lembrei-me deste episódio:

Após os primeiros anos do Núcleo da Arroja, numa reunião da comissão, o então prior, Pe. Jan (João) Marian Janik, sugeriu que a comunidade adoptasse como seu padroeiro S. José Operário. Essa sugestão foi do agrado de todos, tendo-se encetado diligências para a compra de uma imagem.

A imagem de S. José Operário foi encomendada e adquirida a uma empresa de arte sacra de Braga, por ser uma referência nacional de qualidade. Se a minha memória está certa, a imagem teve um custo aproximado de 180.000\$00 (cerca de 900 euros), tendo o grupo de jovens contribuído com todo o dinheiro que até então tinha reunido, cerca de 150.000\$00.

Certamente esta terá sido uma das primeiras actividades desenvolvidas pelo grupo.

## Rute Abreu

Membro entre 1991 e 2006

---



Falar sobre um episódio durante os anos que pertenci a este grupo é tão difícil!!! Fiz parte da sua criação e saí julgo que em 2006.

Entre os momentos mais alegres e de partilha e os mais intimistas e de introspeção... é tão difícil escolher!

Poderia falar-vos das reuniões numa sala da escola onde nos juntávamos às sextas-feiras, com mais de 20 jovens, reuniões barulhentas em que tentávamos permanecer em Deus para que Ele pudesse entrar nos corações de cada um, ou das que fizemos com cinco ou seis sentados em cima de uma cama no quarto de um dos jovens resistentes, e que sentíamos Deus no meio de nós.



Algures nos anos 90 - 2000, uma Primeira Comunhão na nossa igreja - o recreio debaixo do telheiro da Escola EB 2+3 Isabel de Portugal, na Arroja.

Todos os domingos era necessário "montar" a igreja para celebrar a Missa, e voltar a desmontar no fim, para que segunda-feira estivesse tudo no lugar para as aulas na escola.

Das vezes (quase todas) em que nos perdemos em Sintra onde realizávamos o nosso passeio anual ou das que seguimos o caminho revivendo a Via-Sacra que levou o Senhor até ao Calvário.

Dos dias de festa e dos dias de retiros... foi tão rica esta experiência...

Mas o que me fica no coração é que contribuí para o crescimento desta comunidade que nasceu numa sala de aula de música e hoje tem a sua Igreja, esta comunidade viva que luta para que o Senhor seja louvado e para que todos possam conhecer o Seu Amor.

## Diogo Caleia

Membro entre 1997 e 2008

## Sónia Caleia

Membro entre 2000 e 2008

---



Esta é a nossa história.

O Diogo entrou no grupo no ano de 1997 e eu Sónia em 2000. E foi mesmo nesse ano, numa actividade que o grupo de jovens da Arroja (na altura chamava-se assim) organizava uma actividade relacionada com o Natal nas instalações dos Vicentinos. Nós pertencíamos ambos ao grupo e começámos a aproximar-nos e a conhecer-nos melhor. E aí foi o início de uma vida a 2. Durante 8 anos foram várias as atividades que participámos juntos.



Desde a organização dos CORs, animação de casamentos e batizados, visitas e animação em lares, organização da festa do padroeiro da Arroja, participação de recolha de alimentos para o banco alimentar contra a fome... Aprendemos, crescemos, fizemos grandes amizades e fomos muito felizes. Agora, 20 anos depois recordamos com carinho essa caminhada que fizemos juntos.

Parabéns por estes 30 anos!

## André Silva

Membro entre 2000 e 2008



Hoje o grupo de jovens faz 30 anos! Sabem como foi quando fez 10?

Enchemos uma enorme mesa no Lai-Lai! E depois fomos cantar os parabéns para casa dos Caleia. Foi o meu primeiro aniversário enquanto membro do grupo de jovens.

Após dois COR-es de Jovens (os primeiros COR-es), o grupo de jovens viu-se a braços com um enorme grupo de jovens sedentos de continuar aquilo que tinham vivido num intenso fim-de-semana. De uma dúzia passou a 30 e muitos! Eu fazia parte dos mais

novos. Tinha então 14 anos! A minha contribuição para o grupo era cantar, corar quando tinha que falar e rir! Rir muito! Especialmente nos momentos de oração quando devíamos estar em silêncio. Momentos especiais? Muitos... Sabiam que o grupo de Jovens já teve um jornal mensal? Chamava-se Sinais Novos! E que compôs músicas que ficaram até aos dias de hoje como: "Somos JNA", "Pallotti na União", "Hino de São José"? E que carregou a Cruz das Missões numa noite bem fria de Janeiro, entre a Codivel e a antiga escola Isabel Portugal? Com ela pernoitámos em sacos de cama, e vigiámos durante 24 horas.



2007, Baptismo do Simão, nas Patameiras. Membros na foto: Paulo Abreu, Válter Ferreira, André Silva, Cátia Almeida, David Alves, Rute Abreu, Diogo Nogueira e Ana Sofia Pereira.

Sabiam que ... no baptizado do Simão (filho da Rute e do Paulo) o grupo de jovens ofereceu um penico ao bebé? Um penico!! Chama-se a isso pobreza extrema! Nem vos digo de quem foi a ideia... E quando nas muitas partilhas de grupo, alguém desabafou que tinha mais medo de “Subir a Arroja Velha à noite” de que “de morrer”?

Durante vários anos fomos a “animação” da comunidade! Enchemos diversos palcos, especialmente nas festas de São José Operário, servimos a várias mesas: festas da cidade, casamentos, eventos paroquiais...

E quando olho para a cruz em cima do altar da nossa igreja, oferta dos jovens, lembro-me do esforço que tantos jovens fizeram em prol da construção do edifício que é a nossa actual igreja! Houve uma altura que até pagámos quotas mensais! Imagine-se...

E tantas coisas poderia escrever sobre este grupo... Mas tenho que ir ali preparar o biberon... (Ao que cheguei! Credo!!...) ehehe!

Uma última palavra de agradecimento a todos aqueles que hoje vestem a camisola do grupo de jovens! Porque hoje a festa é deles! Parabéns! E sejam felizes! Como jovens, em Cristo, nesta casa e comunidade que é só vossa!

## Válter Ferreira

Membro entre 2000 e 2016

---



Na passagem de ano de 2001 para 2002 aconteceu a minha primeira saída em grupo. Era um adolescente de 17 anos e naqueles tempos os pais não autorizavam com facilidade estas aventuras de dormir fora de casa. Foi preciso uma visita dos mais velhos do grupo lá a casa para que se deixassem convencer a deixar-me ir.

Nesse ano o grupo decidiu juntar-se em Abrantes, na casa dos avós da Rute. Lá fomos de saco-cama debaixo do braço e muita alegria na mala. Foram 3 dias cheios de diversão e amizade... desde horas passadas deitados numa estrada a ver o céu estrelado, a jogar matraquilhos no café da aldeia, a passear pelos trilhos da floresta que rodeava o lugar, até dormir metade da noite ao relento em cima do telhado dum galinheiro, aquecidos pelo saco-cama e pela simplicidade da amizade genuína.

Este episódio demonstrou-me, desde logo, que nos jovens da Arroja não se deixava ninguém para trás. Valia a pena darmos-nos e dedicarmos-nos ao outro, nosso amigo, nosso membro do grupo ou da comunidade e trabalhar para chegarmos juntos ao Pai.



2005, retiro do grupo em Abrantes. Começando na Rute Abreu, vemos a Ana Sofia Pereira, a Sílvia Ribeiro, o Válder, o David Alves, o Tiago Luz, o Diogo e a Sónia Caleia, o Miguel Leirias e a Xana, fotografados pelo Paulo Abreu.

Sair da cidade foi sempre uma procura constante do nosso grupo. Sempre apreciámos a natureza e procuramos nela o Dom da presença de Deus. Muitas histórias do grupo de jovens da Arroja fizeram-se com os pés no caminho dos vales, com os olhos postos no horizonte, visto do cume das serras e sob o brilho do sol e da lua, tantas vezes vistos a levantar e a deitar.

São tantos os passeios a Sintra, à Arrábida, a Fátima, os retiros em Vale de Prazeres, Malpica do Tejo, Portimão, Abrantes, até mesmo as caminhadas e os piqueniques, aqui tão perto, na Serra da Amoreira. Aqui aprendemos a respeitar a Natureza como oferta de Deus para o homem, e elevámos nela a união do grupo, procurando renovar a fé, trabalhar a espiritualidade e cantar a alegria de ser de Deus e de ser Jovem Católico, Juventude Nova ou Jovem de São José.

Despedi-me do grupo na festa de aniversário dos 25 anos. Hoje que se atingem os 30 anos, a maior alegria é saber que continua a ser a casa dos que escolhem fazer parte dum grupo de jovens com os nossos ideais. Foram 16 anos a crescer em Deus neste grupo, e que orgulho fazer parte desta história, e de tantas estórias. Dei muito e recebi tanto. Obrigado JSJ.

## Ana Sofia Pereira

Membro entre 2000 e 2010

## Diogo Nogueira

Membro entre 2003 e 2010

---



Foi no dia 1 de Maio de 2008 que se escreveu o último ponto desta história. Pelo menos para quem a viu naquele palco. Para nós, ainda é uma história de hoje, prova de que a grandeza quase sempre se pauta por uma falta que acaba em abundância. Quando a sala do Café Caveira da Igreja Matriz se encheu de cadeiras vazias, depois de tantas Sextas-feiras de casa cheia, com um caminho tão longo e tão cheio para trás, que agora era possível tocarmos todos as mãos dos outros em oração, foi aí que nasceu esta ideia. Foi a Cátia, foi o Diogo, foi a Raquel e foi a Ana Sofia. Naquele casulo que ali criámos, decidimos, com a rebeldia que tão bem nos emparelhava, criar algo nosso, para a nossa Igreja. Um dia, a Ana Sofia, a caminho da faculdade, recebeu um livro, uma oferta que alguém dava a quem passava naquela estação do metro, naquele dia. Um livro pequenino vermelho, chamava-se “Alexandrina Cereja”. E foi essa cereja que compôs o bolo.



2008, peça de teatro "Alexandrina Cereja". Os membros do grupo da altura - Nogui, Ana, Raquel Rosa, Cátia Almeida e David Alves.

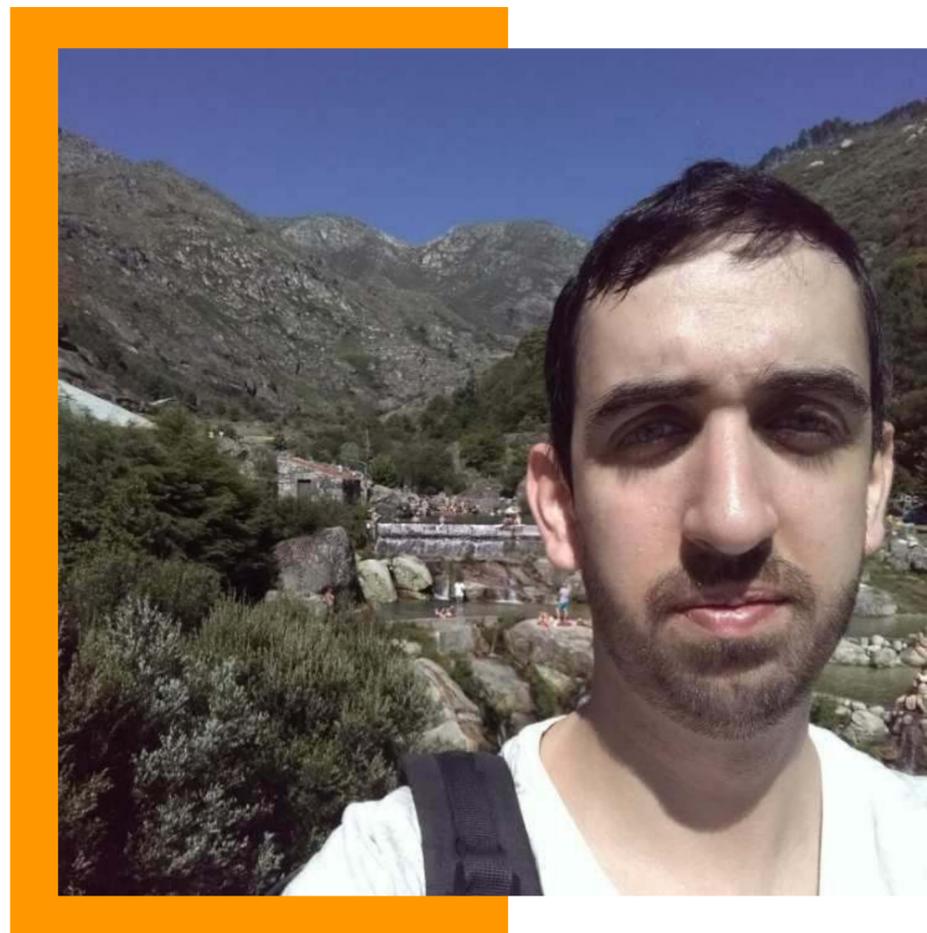
Daí iniciámos noites e noites de trabalho para tornar aquele caderninho numa peça de Teatro que nos pudesse colocar num palco. Tomámos isso como local sagrado onde queríamos chegar juntos e assim o fizemos. Fomos o mais profissionais que sabíamos, à data e à idade que tínhamos. Escrevemos e reescrevemos muito. Cortámos linhas, adicionámos poesia e deixamo-nos levar por uma e outra graça. Doze anos depois, não nos lembramos de alguma vez termos achado que não íamos conseguir... Houve, porém, um momento que percebemos que a Alexandrina podia crescer naquele palco com outros talentos. Estávamos tão certos. Convidámos a fazer parte desta história a Margarida, uma colega da faculdade da Ana Sofia, que naturalmente emanava teatro em tudo o que fazia, além do seu dom de fazer rir uma qualquer plateia. Depois, o Peralta, que deu som à nossa obra. Criou pequenos trechos para a peça, enriqueceu-a com um e outro apontamento e tornou mais nobres as nossas palavras, ao som da sua guitarra. Também o David, que nas nossas cabeças, foi e será sempre parte do grupo de jovens, acabou por participar na peça, ajudando com a disponibilidade que lhe conhecemos em todos os detalhes.

Alexandrina Cereja subiu ao palco na Igreja das Patameiras, a 1 de Maio de 2008, dia de S. José Operário, dia em que habitualmente acontecia um almoço a favor da futura igreja. Todas as receitas da peça reverteram a favor dessa obra.

## Miguel Leirias

Membro entre 2004 e 2015

---



Entre muitas reuniões na salinha que tínhamos na igreja Matriz houve uma em que fomos para um terreno do (segundo me lembro) avô de um dos membros do grupo em que fomos convidados a plantar umas sementes de girassol. Mais tarde numa outra reunião do grupo fomos informados que os girassóis já tinham crescido. Uns cresceram mais, outros menos, uns não chegaram a nascer, mas disseram-me que um dos que eu tinha plantado era diferente de todos os outros, pois de uma só semente tinham nascido três flores.

Hoje recordo como é importante irmos sempre cuidando das sementes que Deus vai plantando nas nossas vidas pois pode demorar dias, semanas, anos... até darem frutos, mas depende de nós irmos regando e cuidando desses projectos de Deus. Alguns podem não dar fruto, mas outros podem dar muito fruto.

Olhando para os diferentes grupos e projectos nos quais participei desde aí vejo como foi importante este ponto de partida no grupo de jovens, sem o qual não teria tido as mesmas oportunidades e experiências.



2012, Taizé, em França, pela Páscoa.  
Miguel, André Guiomar, Sara Cunha, Luís Gabriel, Margarida Campos e Válter Ferreira.

2019, Festival Palotino, nas Patameiras. Apesar de já não ser uma presença assídua nas reuniões do grupo, o Miguel continua a representar o grupo nos festivais de música, de vez em quando. Aqui, com a Joana Santos e a canção "Celebrar com o Coração". Ainda a levámos ao Festival Vicarial, em que ficámos em 3.º lugar e ganhámos o prémio de melhor letra.

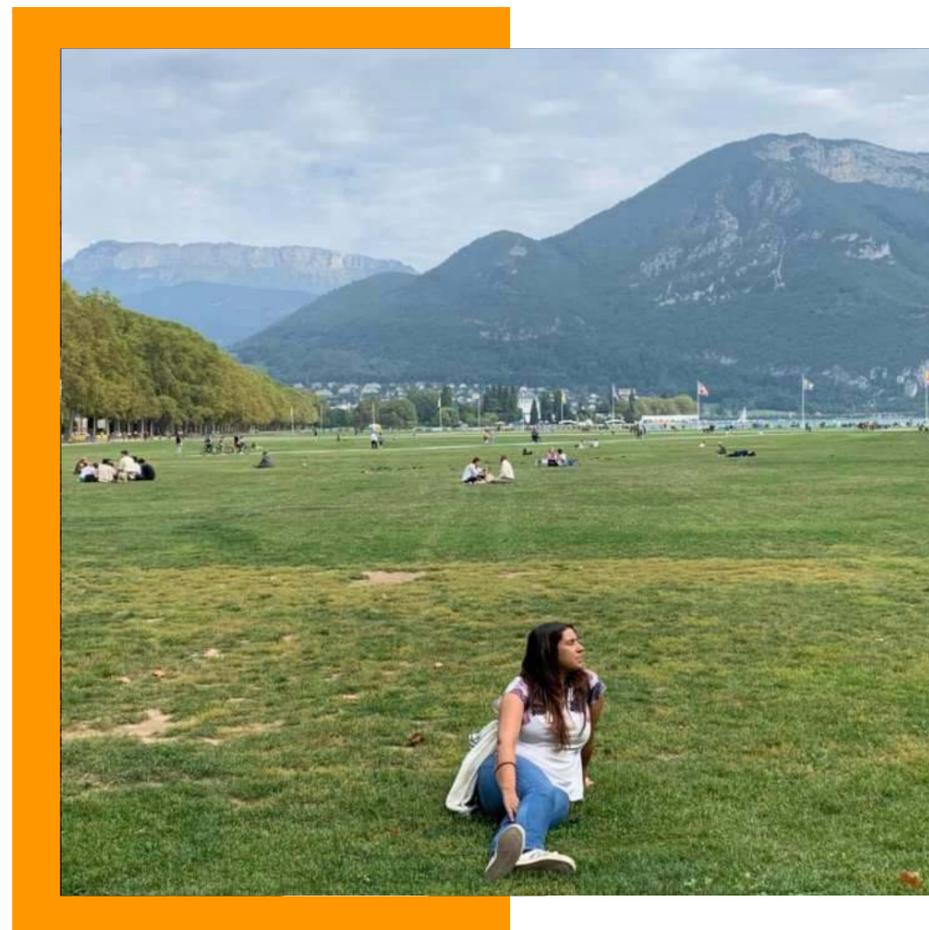


Posso destacar também as participações no Festival Palotino e no Festival Vicarial onde a nossa criatividade coletiva criou músicas tão belas, os retiros onde através da oração e da partilha me senti um pouco mais perto de Deus, as Jornadas Mundiais da Juventude de 2011 em Madrid, onde vi o Papa Bento XVI e onde vivi a minha fé com jovens de todo o mundo, as atividades de solidariedade como ajudar na recolha de alimentos para o Banco Alimentar Contra a Fome, a preparação de refeições para os sem-abrigo no Natal na Comunidade Vida e Paz e ajudar nas recolhas de sangue.

## Cátia Almeida

Membro entre 2006 e 2013

---

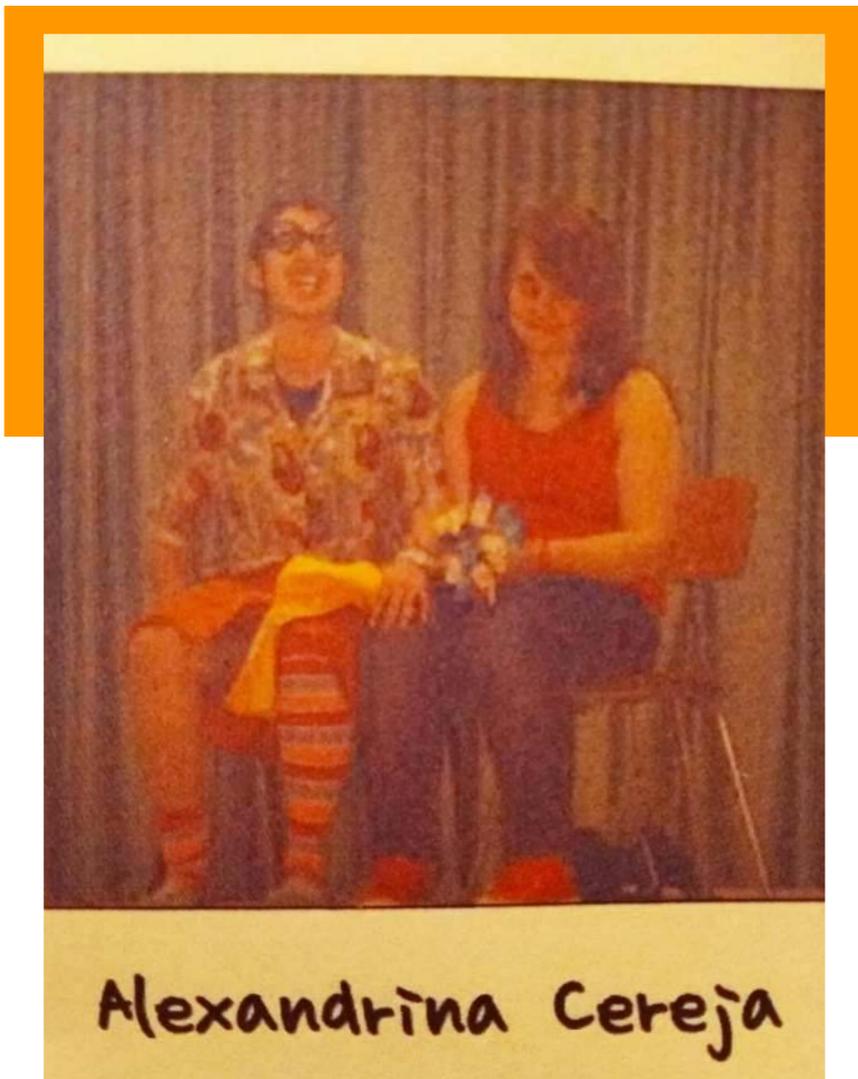


Era uma vez um cocó, um piaçaba, e uma casa velhinha.

Era vez um bando de miúdos numa aldeia do Fundão, que ficaram a viver numa casa que estava a cair de velha mas com paredes suficientemente fortes para os acolher.

Mas acolher-nos também significava acolher os nossos cocós...

E era uma vez uma sanita que ficou entupida de tanto cocó, com o risco de ficarmos sem WC, e estragar-nos as noites em que dançávamos madrugada dentro música pimba por cima de uma placa que ameaçava cair a qualquer momento, ou os passeios junto a uma linha de comboio em que nunca conseguíamos ver o fim, ou pela natureza onde só o verde era pano de fundo. Nessa altura, da vida só carregávamos uma viola às costas...



2008, apresentação da peça de teatro "Alexandrina Cereja", nas Patameiras. Cátia e Raquel Rosa em cena, ou melhor: Joseja e Alexandrina.

Mas aquele cocó anónimo não ia sair vencedor! E era uma vez um piaçaba que entrou em ação: vestiu-se de coragem e de uma camisola no nariz, e como se de um super-herói se tratasse foi lá destruir aquele cocó em bocadinhos! Que festa foi, quando soubemos que o piaçaba tinha vencido...!

E era uma vez um bando de miúdos que continuaram felizes, que só queriam partilhar histórias juntos, aprender só de olharmos uns para os outros, cantar desafinados sentados no chão da calçada, e acabar o dia a dormir em sacos de cama amontoados numa casa fria e velhinha do Fundão...

Vitória, vitória acabou-se a história!

## Sara Cunha

Membro entre 2008 e 2020

---



O que me pedem, é uma tarefa muito difícil.

Já fui muito feliz no grupo e, por isso, é-me muito difícil escolher um momento ou um episódio. As memórias que trago comigo são baseadas em imagens e sentimentos, o que me leva a destacar duas actividades em que participei com o JNA (na altura, agora JSJ), como uma peregrinação que fizemos a Fátima em Janeiro de 2009. Não me lembro bem a partir de onde, mas sei que não foi de Odivelas, ainda andámos um bom tempo de comboio. Lembro-me que andámos imenso até ao local onde íamos pernoitar e que eu não tinha levado bagagem *walking friendly*, de todo! Acho que não estávamos a contar que o caminho até ao local de pernoita fosse tão longo (ou pelo menos eu não estava ahahah). Dei por mim a começar a saltitar e correr de desespero, numa de “pode ser que cheguemos mais rápido assim” e que nos rimos muito porque claro que os saltos não duraram muito tempo. Bem, o que sei é que não me lembro das dores nos pés e pernas com que fiquei, mas lembro-me como se fosse ontem, das gargalhadas, das cantorias e dos abraços quentinhos dos meus companheiros de viagem.



2009, retiro do grupo em Portimão. Válter Ferreira, Margarida Campos e Sara Cunha.

A segunda actividade, foi um retiro (acho que o meu primeiro retiro só do grupo), que fizemos em Portimão, na casa da Mag. Foi tão giro! Lembro-me que fui mesmo feliz naqueles dias, até porque eu era uma das catraias mais novas e tive o prazer de partilhar momentos tão íntimos como descascar batatas para o almoço ou estarmos de serão todos de pijama, com elementos mais velhos do grupo que eu admirava imenso! Lembro-me especialmente do Hugo andar às voltas da piscina a contar em chinês e todos acharmos um piadão!

Ao longo deste texto fui-me lembrando de tantas outras coisas, mas que se me ponho para aqui a escrever, faço o e-book sozinha e não pode ser ahahah!

A foto é do retiro que mencionei acima, durante uma actividade em que cada um lia excertos de livros ou textos de que gostava muito. Escolhi esta fotografia em especial porque também engloba duas das pessoas mais importantes para mim durante este percurso. Uma delas arrastou-me para o grupo e, por isso, tive a oportunidade de viver momentos tão bonitos e a outra foi um dos motivos de eu ter ficado, nalguns momentos em que duvidei se ainda teria algo mais para dar ao grupo.

## Margarida Campos

Membro desde 2008

---



Eu vou fazer uma batota e juntar duas memórias.

Além de ambas terem deixado em mim uma marca mais profunda, entrelaçam-se numa mesma ideia, como faces da mesma moeda: a parte prática e a parte espiritual do que para mim foi e é ser jovem católico, o que é ser de Cristo.

Em 2008/9 surgiu no grupo a ideia de organizarmos um leilão de arte solidário, para ajudar uma família carenciada. Solidaried'art. Foi a primeira actividade grande do grupo em que participei plenamente; estava cheia de vontade de seguir aqueles crescidos e fazer algo de bom. E foi tão bom. Com um pequeno evento na Casa da Juventude de Odivelas na Primavera de 2009, uma notícia no Jornal de Odivelas e a ajuda dos nossos familiares e amigos, angariámos pinturas e trabalhos artísticos, criámos outros, e conseguimos umas poucas centenas de euros e ajudámos uma família numerosa que nos foi indicada pela Associação Portuguesa de Famílias Numerosas. Aquele evento foi para mim como um tiro de partida, tendo influenciado positivamente todas as actividades de fazer o bem por alguém que se lhe seguiram.

Em 2011 fizemos um retiro em Malpica do Tejo, em casa da Catarina. Cada dois membros tinham de pensar uma dinâmica para os outros. A dinâmica "O pinguim não aponta o dedo", organizada pelo Válder e pela Inês, não deixou ninguém indiferente. Como pinguins, tínhamos de sobreviver ao degelo do glaciário (a diminuição de folhas de jornal no chão) em que vivíamos, e éramos instruídos pelos *game masters* que podíamos atirar fora - e assim desqualificar - os pinguins com este ou aquele defeito. Ao início, fazíamos o que eles mandavam, mas, a certa altura do jogo, dá-se um clique no grupo: percebemos que não queríamos atirar ninguém fora e podíamos tentar



2009, Solidaried'art, Casa da Juventude de Odivelas.  
Ana Sofia Pereira, Ana Raquel Rosa, Cátia Almeida, Sara Cunha, Margarida, Filipa Figueiredo, Diogo Salgueiro, David Alves, Hugo Sousa, Válder Ferreira e Diogo Nogueira.

"vencer o sistema". Começámos a pôr-nos bem juntinhos, depois a pisar os pés, ao colo, às cavalitas, só com um pé, todos a puxar uns pelos outros para que ninguém se perdesse e nós também não. Há uma foto deliciosa do último nível do jogo, e que partilho aqui, em que 8 ou 9 pessoas estavam periclitante e teimosamente encavalitadas e a puxar e segurar umas nas outras, em cima de uma (uma!) mísera folha de jornal.



Péguy escreveu "*Temos de nos salvar juntos. Temos de chegar juntos até Deus. Não podemos chegar até Deus uns sem os outros. Devemos regressar todos juntos à casa do Pai. Há que pensar também um pouco nos outros: é necessário trabalhar um pouco uns pelos outros. Que nos dirá o Pai se nos vir regressar sozinhos?*". E eu acho que esta ideia continua a definir o que o grupo é para mim e o que eu tenho de continuar a fazer com que o grupo seja. Esta imagem dos jovens-sofá de que o Papa Francisco nos falava nas JMJ em Cracóvia é contrária ao que o grupo sempre me estimulou a viver. Porque temos de ser para o Outro. Porque só nos podemos salvar juntos.

## Susana Cruz

Membro desde 2008

---



O grupo de jovens...só pelo nome parece um ajuntamento de meninos pequeninos que se encontram para criar coisas. Foi assim que me senti quando fiquei encarregue de organizar um festival da francesinha para centenas de pessoas: pequenina.

Sempre gostei de ajudar, mas na retaguarda... Ser o centro das atenções não é para mim. Mas a causa era incrível e o tema também, então empenhei-me com o Marco para criarmos um dia agradável.

Tivemos sempre o apoio de todos. Falámos com o cozinheiro da comunidade da Arroja, demos todas as indicações para a decoração *low-cost* e na véspera, lá estamos nós a preparar a sala. Mudar mesas, fazer decorações de última hora e organizar o espaço...o tempo passou a correr e rapidamente chegou as 8h do dia do festival. Tivemos ainda a oportunidade de pintar um cartaz para tirar fotografias. Criámos uma francesinha gigante que nos fazia sentir como uma batata frita no prato.

As pessoas começaram a chegar e tudo correu bem. Elogiaram a comida, a decoração, os jovens...foi uma grande



alegria. Não teria conseguido sem o apoio de todos. Estiveram sempre disponíveis para ajudar, sempre presentes...a prova de que meninos pequeninos conseguem criar grandes coisas com a ajuda de Deus.

São como uma família, estarão sempre no meu coração. Obrigada!

## Hugo Sousa

Membro entre 2009 e 2011

---



Começo por dizer que foram anos fantásticos no grupo com inúmeros episódios que levo comigo para a vida. Gostaria de ter estado mais presente e activo, especialmente no final e peço desculpa por ter estado ausente.

Partilho um dos episódios que mais me marcou no grupo.

Estávamos no Algarve, em casa da Ana em “retiro”, aproveitando o bom tempo e a boa companhia. Numa noite chegou a proposta de discussão de um dos textos de São Paulo sobre o casamento, mais especificamente do papel da mulher no mesmo. Como seria de prever foi uma faísca que acendeu um fogo que durou até o sol raiar. Argumentos mais básicos surgiram como “São Paulo era machista” entre outros do mesmo tema da batalha dos sexos. Mas aos poucos fomos descascando a cebola que era aquela passagem da Bíblia e fomos entrando em conversa muito mais profunda e com pontos de vista bastante fundamentados e válidos da parte de vários membros. Foi uma das conversas que melhor recorde, pois falámos de coisas a sério, uma conversa de gente grande como eu gostava de dizer. Falou-se um pouco de tudo, sendo o tema do casamento o que estava mais em foco. Ora, dois dos nossos queridos membros tiveram uma das trocas de argumentos mais acesa daquela noite.



2011, retiro do grupo em Malpica do Tejo.

Raquel Rosa, Inês Neto, Hugo, Margarida Campos, Válter Ferreira, Eduvandro Infei, Catarina Lopes, Sara Cunha, Luís Gabriel, Tiago Pita e Cátia Almeida. Lá em cima, André Guiomar.

A forma tão divergente como falavam do período pré-casamento, seja como namorados ou noivos, era como um incêndio numa fábrica de pirotecnia. Não me recordo ao certo do tempo gasto em que ambos trocaram farpas (atenção que muito bem elaboradas para uma conversa a meio da madrugada), mas pareceu bem mais do que uma hora naquela batalha. Havia membros do grupo que iam caindo de sono ao longo da conversa, enquanto outros iam aguentando, como espectadores com pipocas no colo seguindo atentamente um filme. Obviamente não se chegou a um consenso entre todos os membros, porque não havia uma resposta 100% correcta e até porque acabaríamos por falar de vários temas, mas penso que todos saíram mais ricos interiormente depois daquela noite e madrugada. Depois daquela noite pensei que aqueles membros com opiniões tão diferentes ainda acabariam por namorar ou casar. Mal eu sabia que largos anos mais tarde a profecia iria realizar-se. Falo da nossa querida Ana e do nosso querido Válter!

Foram dias muito bem passados entre malta espectacular e que ficou marcado na minha memória como um dos melhores momentos passados juntos. Agradeço a todos os que fizeram parte da minha vida e que a iluminaram e melhoraram através dos bons momentos passados entre reuniões, retiros, peregrinações e encontros informais!

## Inês Neto

Membro desde 2009

---



O meu grupo. A minha casa. O JNA, hoje JSJ, criou na minha vida pessoas insubstituíveis, pessoas que marcaram a minha caminhada e que fazem com que a luzinha da minha fé possa manter a chama acesa, mas com uma força que só é possível por ser partilhada e acima de tudo vivida.

São eles os responsáveis por hoje saber o que significa compromisso, o que significa caminho, o que significa missão. São eles o rosto vivo de Jesus, todos os dias na minha vida. E são outros que farão parte também da nossa história.

Era menina quando entrei (talvez 2009, não me recordo bem) hoje um bocadinho mulher, recordo nestas fotos o meu "SIM". Foram estes os rostos que me acompanharam um dia que me mostraram esta igreja jovem, que me levaram a desafiar-me e a pôr mãos à obra. Foram o Valter e o André, foi e é a Mag, e foi, é e será o meu irmão. São estes, foram outros e serão mais ainda. Esta é a igreja viva, a minha.



2014, paragem da manhã na igreja de Alfarim, a caminho da Senhora do Cabo. André Guiomar, Válter Ferreira, João Santos, André Silva, Margarida Campos e Inês.

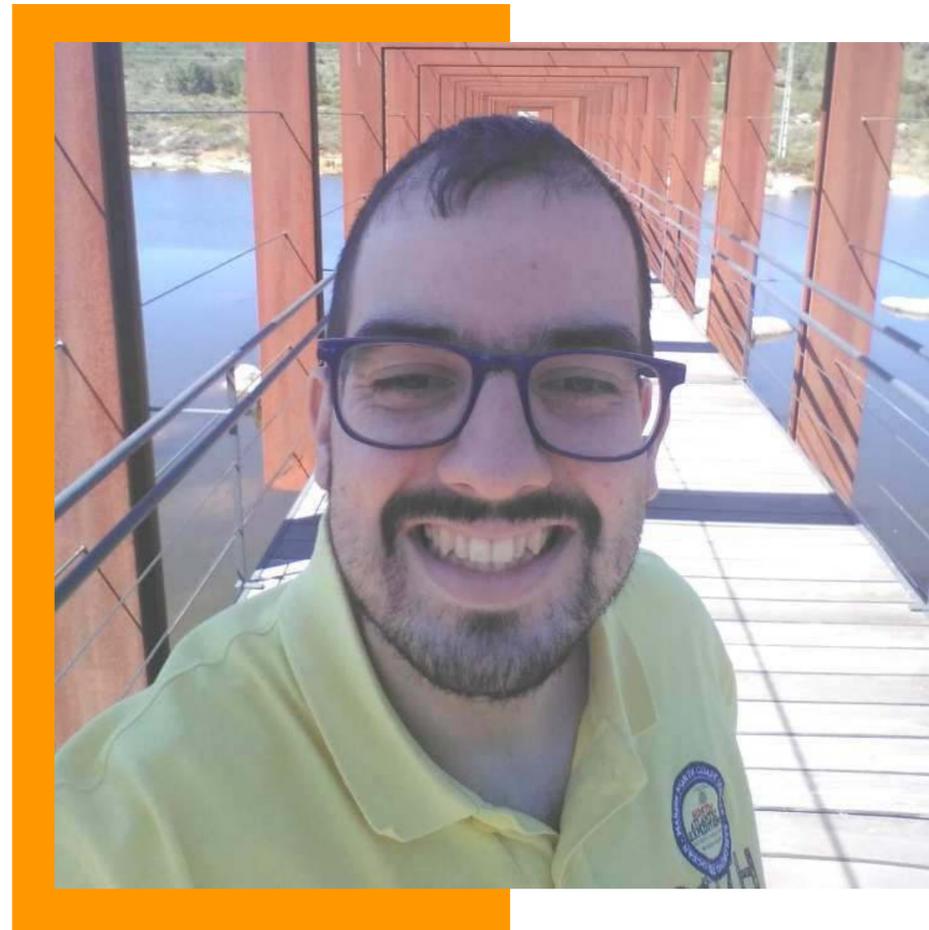
Estas são as fotos que escolhi porque são estas as pessoas que marcaram o meu percurso no grupo. A primeira, são eles os rostos do motivo do meu sim. A segunda, a minha companheira de viagem desta missão que significa peregrinar, a nossa primeira peregrinação ao Cabo Espichel. A última, a passagem de testemunho, o Sim, o meu e do meu irmão.



## João Santos

Membro entre 2010 e 2020

---



Foram tantos e bons os momentos vividos no grupo... Mas há um momento que me saltou à memória, um dia inesquecível, um marco para o grupo, um concretizar de um sonho da comunidade, do grupo e de cada um de nós. Estou a falar-vos do dia 1 de Dezembro de 2013: dia da Dedicção da Igreja de São José Operário.

O JNA (atualmente JSJ), reunia-se na altura nas instalações da Igreja Matriz de Odivelas. Durante anos e anos, estivemos "sediados" numa escola velhinha, de madeira, provisória há décadas e bastante degradada. A Eucaristia, era celebrada num átrio da escola, debaixo de um telheiro. Ainda se lembram de toda a logística do "monta e desmonta" constante de todas as semanas? Que comunidade fantástica a nossa!

Os últimos meses foram alucinantes: comunidade e grupo de jovens uniram esforços e trabalharam em conjunto, promovendo várias atividades para angariação de fundos para pagar a "nossa casinha". Concerto do Pe. "Zé", magusto, Janeiras, café-concerto... entre outras atividades.

Os últimos dias foram muito desgastantes. A escolha das músicas, os ensaios, todos os pormenores da cerimónia. Mas foi com muito gosto e emoção que estivemos presentes, no dia, a concretizar o sonho. Aquele sonho que me



2013, dedicação da Igreja de São José Operário, na Arroja. Na foto, o coro, uma mistura de Grupo Coral da Arroja e Grupo Coral Juvenil. A foto é de Nuno Gaudêncio, presente na celebração não só como paroquiano, mas como Presidente da Junta de Freguesia de Odivelas.

foi passado pela comunidade desde sempre, ao longo dos 10 anos de catequese, dos 2 anos como catequista e de mais 3 enquanto membro ativo do JNA/JSJ, aquele sonho que passei a ver também como meu.

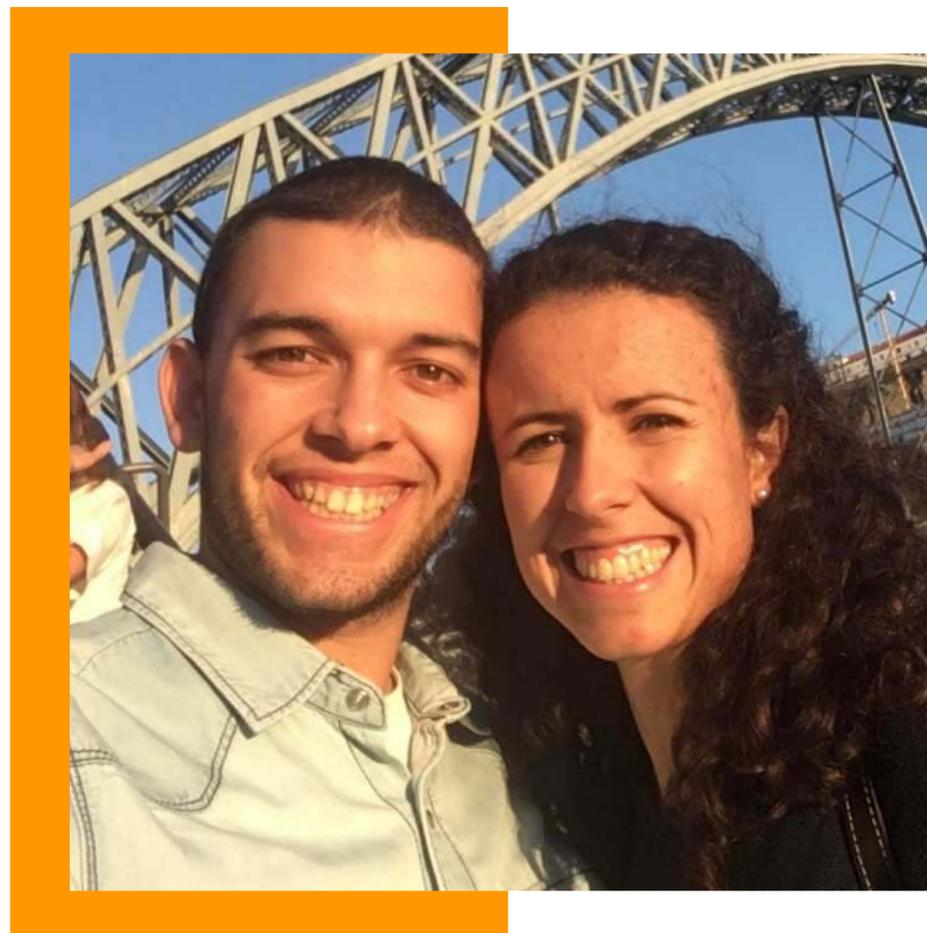
E o dia chegou... Recebemos na nossa casa o Cardeal Patriarca Dom Manuel Clemente que celebrou connosco este dia tão importante. Eu, que nem sou de me emocionar facilmente, dei por mim a limpar as lágrimas por diversas vezes, assim como a esforçar-me para que a emoção não tomasse conta da minha voz. Sim, o nosso grupo esteve presente e ativo neste dia. Muitos de nós, fizemos parte, inclusive, do grupo coral. Nunca me lembro de ter antes ensaiado tanto para uma Eucaristia, mas naquele dia... tudo tinha que estar perfeito! E que lindo foi... Juntámos todos os amigos, toda a comunidade, toda a paróquia. Tínhamos a Igreja a "rebentar pelas costuras", todos aconchegadinhos e apertados, mas todos tão felizes e emocionados.

A construção e dedicação da nossa Igreja, e todo o caminho que fizemos até lá, mostra-nos aspetos importantes: o poder da fé, da esperança, da união, da perseverança. Que os próximos 30 anos deste grupo possam ter os mesmos e outros ingredientes igualmente importantes! Parabéns, maltinha!

## **André e Daniela Gonçalves Guiomar**

Membros entre 2010 e 2018

---



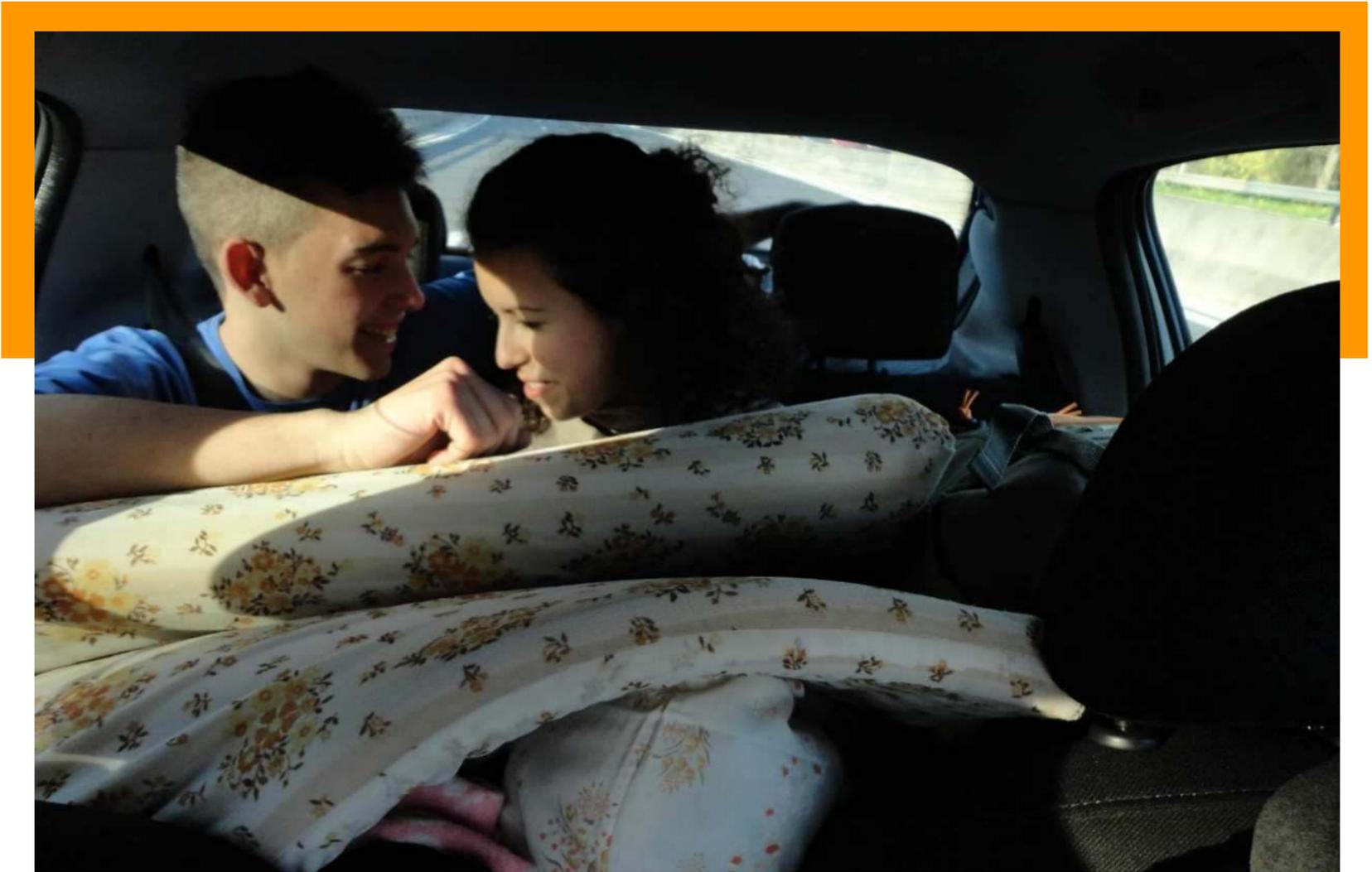
Olá, o nosso nome é André, mais conhecido por Guiomar, e Daniela, mais conhecida por Dani. Somos ex membros.

Começámos por ser membros da JNA solteiros e acabámos por sair como membros do JSJ casados.

Começámos ambos no grupo em 2010, mas em meses diferentes.

Eu, André, entrei primeiro, por isso sou mais velho nesse aspeto. Entrei por sugestão do meu catequista André Silva, pois ele achava que era uma ótima maneira de continuar a minha caminhada após a catequese. E acertou em cheio.

Eu Daniela, fui convidada pelo Válder Ferreira a participar como professora na peça de teatro “Assim Partiremos” mas só entrei formalmente em 2011, após ter trabalhado num COR.



2015, passeio do grupo a Vila Nova de Milfontes.

Vivemos vários momentos que hoje recordamos com um sorriso na cara. Desde a dinâmica dos Pinguins, os reconhecimentos dos percursos para as peregrinações a pé à Nossa Senhora do Cabo, as viagens a Taizé, o acampamento em Vila Nova de Milfontes e até as Jornadas Mundiais da Juventude.

Acreditamos que, estes anos em que estivemos no grupo, a nossa caminhada com Deus enriqueceu. A nossa relação, enquanto casal, começou, cresceu e recentemente deu frutos. Levamos para a vida muitos amigos de quem gostamos.

## Joana Santos

Membro desde 2011

---



Um dos episódios mais marcantes (infelizmente) que tenho no grupo de jovens remonta a 2015, numa fase não tão doce da minha vida.

Estávamos reunidos uns quantos (lembro-me que éramos muitos mas não me recordo com certeza de todas as caras) na nossa sala na nova igreja (a sala onde atualmente dou catequese – ou dava, não fosse a pandemia) ainda com os bancos de madeira antigos que eram usados pelo coro na Escola.

Acabávamos de ler a palavra de Deus, uma passagem dos Atos dos Apóstolos (que hoje me é tão querida), e chegara o momento de fazermos cada um a sua partilha sobre o que se acabara de ler. E, num ato de coragem (ou inspiração divina) lembro-me de partilhar com todos aquilo que estava a acontecer de mau na minha vida e de como aquela passagem bíblica me tinha ajudado, naquele momento, a mudar a perspetiva sobre tudo o que me estava a acontecer.



Lembro-me de não ter tido qualquer tipo de vergonha em falar abertamente para “aqueles estranhos” que até ao momento não passavam de “pessoas do grupo de jovens”. Lembro-me dos olhares que se fixaram em mim durante aquela reunião e que no fim se transformaram em mãos amigas que me abraçaram e me ajudaram a tornar cada vez melhor. Hoje, em cada reunião, olho para essas mesmas pessoas e distingo-as como Amigas.

A passagem fica aqui para que possam refletir, e quem sabe, possa ela - A palavra - ser luz para mais alguém.

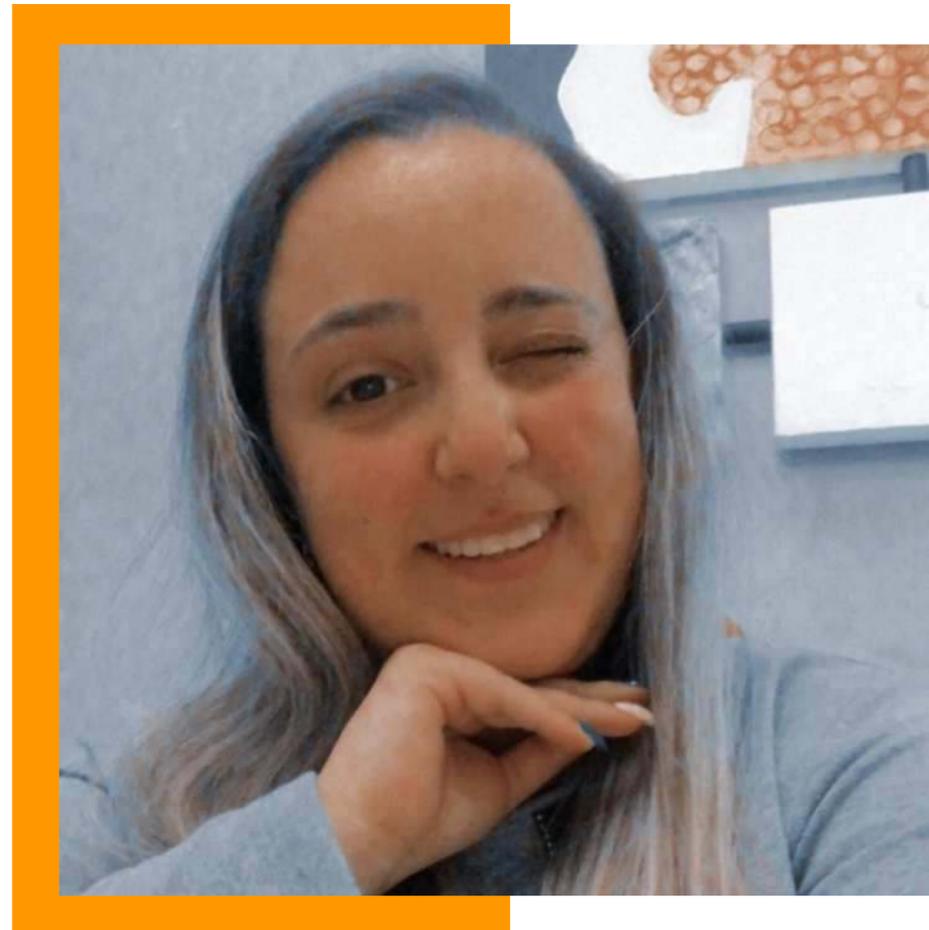
*Então, os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: «Senhor, é agora que vais restaurar o Reino de Israel?» Jesus respondeu: «Não pertence a vós saber os tempos e as datas que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas o Espírito Santo descerá sobre vós, e d’Ele recebereis força para serdes as minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até aos extremos da Terra».*

Act 1, 6-8

## Ana Raquel Miguel

Membro entre 2012 e 2018

---



Vou partilhar uma actividade de que gostei muito.

Estava eu num dia normal quando a Margarida veio falar comigo e disse “Vai haver um encontro de voluntariado na Casa de Saude do Telhal. Alinhas??”.

Ao início fiquei um pouco reticente, pois conhecem o meu feitio e não lido muito bem com “essas coisas”. Mas depois de tanta insistência da Mag, como só ela sabe fazer e me sabe levar, lá disse que sim. Foi assim que passámos dois dias e duas noites na Casa de Saúde do Telhal, num encontro preparado pelo Serviço da Juventude para aprofundar o Advento e preparar o Natal, a que deram o nome "Felizes no serviço".

E se eu vos disser que adorei?! Foi incrível.



2014, Casa de Saúde do Telhal. Membros na foto: Margarida e Raquel, à direita.

Fomos super bem recebidos, o grupo com o qual fomos só tinha pessoas muito simpáticas e toda a experiência foi maravilhosa.

Ainda hoje me lembro do utente com quem falei mais tempo: a frase que ele mais dizia era “Está bonito está!”...e o que nós nos ríamos com ele! Lembro-me do senhor da unidade onde a Margarida ficou, que sabia tudo e mais alguma coisa de Geografia. Mesmo velhinho, tinha uma cabeça que eu nunca terei e isso deixou-me fascinada.

Não esquecendo também aquela sala em que à porta nos disseram: “Não se assustem porque eles não vos fazem mal, mas vão receber-vos com um entusiasmo enorme, como se fossem o Cristiano Ronaldo.” e, assim que entrámos, foi uma festa. A animação dos jovens da casa foi tanta, com tanto abraço e tanto salto, que um de nós acabou no chão! Ahahahahah!

Tudo isto para vos dizer que sempre que puderem, devem ajudar o próximo, seja de que forma for.

Fui um pouco a medo mas no final tudo valeu a pena e adorei cada minuto.

## Mónica Gonçalves

Membro entre 2014 e 2018



JSJ - Jovens de São José, o tal grupo de jovens que a Dona Ana, minha catequista, me deu a conhecer, como que uma proposta para a continuação da “catequese” mesmo após o Crisma.

Entrei no grupo depois de fazer o meu COR, aquele fim de semana em que pedimos mais depois de acabar, pelas emoções que nos deixa no coração. Foi algures por Setembro, Outubro de 2014. O que não sabia era que o grupo era mais do que uma reunião às sextas-feiras em que nos reuníamos na igreja.

Era a partilha de momentos e emoções, companheirismo...às vezes discussões, mas era para mim um porto de Abrigo onde eu podia ser e dizer sem ser julgada, apoiar e ser apoiada, rir e chorar. Tanto que o André Guiomar, numa reunião, me chegou a perguntar, na brincadeira, qual seria a reunião em que não fosse chorar, mas sou de facto bastante emocional e chorava muito. E, coincidência ou não, o grupo apareceu um pouquinho antes da situação mais complicada que vivi até hoje: a perda de um pai, a 27 de Dezembro de 2014.



2016, 25.º aniversário do grupo, na nossa Igreja, no final da Missa de Acção de Graças.

Tinha apenas 15 anos e, por toda a situação, não me recordo de muitas coisas com toda a clareza, mas sei que, enquanto estava na terra do meu pai, na Presa em Abrantes, momentos antes de me despedir dele para sempre, o grupo aparece e é como que uma luz se acendesse num sítio que estava tão escuro. Foram esperança, foram fé e foi sem dúvida um dos momentos que mais me marcou. Estava há tão pouco tempo no grupo e, mesmo assim, mesmo apesar da distância, eles fizeram-se presentes para me dar colo e um ombro amigo (vários, na verdade) para chorar.

Recordo com saudade os momentos que vivi no grupo e sinto falta das reuniões, dos convívios, da comunidade. A minha mudança para Inglaterra em Setembro de 2018 fez com que tivesse que me afastar do grupo, mas não me esqueço de todos os momentos de partilha que pude vivenciar. A Margarida, ao enviar-me mensagem a pedir para partilhar um momento que tenha vivido no grupo, usou a expressão da “inspiração natalícia” para me ajudar. Foi instantâneo: pensei logo nisto, o Natal é sempre um pouco mais difícil por me lembrar de tudo o que passei, mas é sem dúvida o momento mais marcante que poderia partilhar.

## Marco Sousa

Membro desde 2014

---



Entrei no grupo de Jovens de São José, na altura ainda Juventude Nova da Arroja, no início de 2014...e que aventura até hoje!

Podia desmanchar-me em imensas experiências e histórias, mas tenho sempre imenso carinho pela minha 1.a atividade do grupo! O Festival Palotino de 2014! Tinha poucos meses no grupo, e fui convidado a participar no Festival (mal sabendo eu o que teria de fazer), e na minha jovem impulsividade, aceitei logo com um “Bora, adorava ir a um festival, o que é preciso?” e juntamente com a informação sobre o festival, obtenho uma resposta esclarecedora como “Só precisas de cantar e talvez tocar” ... Eu? Cantar? Estão doidos? Mas vocês querem ganhar mesmo?

A verdade, é que no meio de ensaios de noite na nossa Igreja, a aprender acordes com o Miguel e o pequeno (agora grande) “Guga” Neto, discutir e debater ideias com o Edmilson, e até nas palhaçadas com a Avelina, diverti-me imenso, e digamos que ganhei “ganas” de mais Festivais, pelo que ainda participei em mais 2 ou 3!



2014, IX Festival Palotino. O grupo de jovens concorreu com a música "Fé nutrida pela Caridade", foi representado pelo Marco, a Avelina Antunes, o Edmilson Gomes, o Gonçalo Neto e o Miguel Leirias e ganhou o prémio de melhor letra (escrita pelo Edi). O Marco era tão novo no grupo que ainda não tinha a sua própria t-shirt. Como a Margarida e o João Santos não iam concorrer ao festival pelo grupo de jovens, emprestaram-nas aos mais novos.

Em tom menos sério, e de mais juventude, nesse mesmo ano, fizemos o fim-de-semana do grupo com uma ida a Vila Nova de Milfontes, a acampar durante os dois dias! Para além de todas as façanhas da juventude, entre fotos junto a placas com nomes de terras engraçadas, piscina e praia durante o dia, e de noite bailaricos em Odemira até às tantas, no dia a seguir, tivemos a coragem de nos erguermos para, adivinhem só, ir animar uma missa nessa mesma manhã, ali ao lado! E olhem que fomos bastante cortejados pelas senhoras mais sénioreas dessa comunidade!

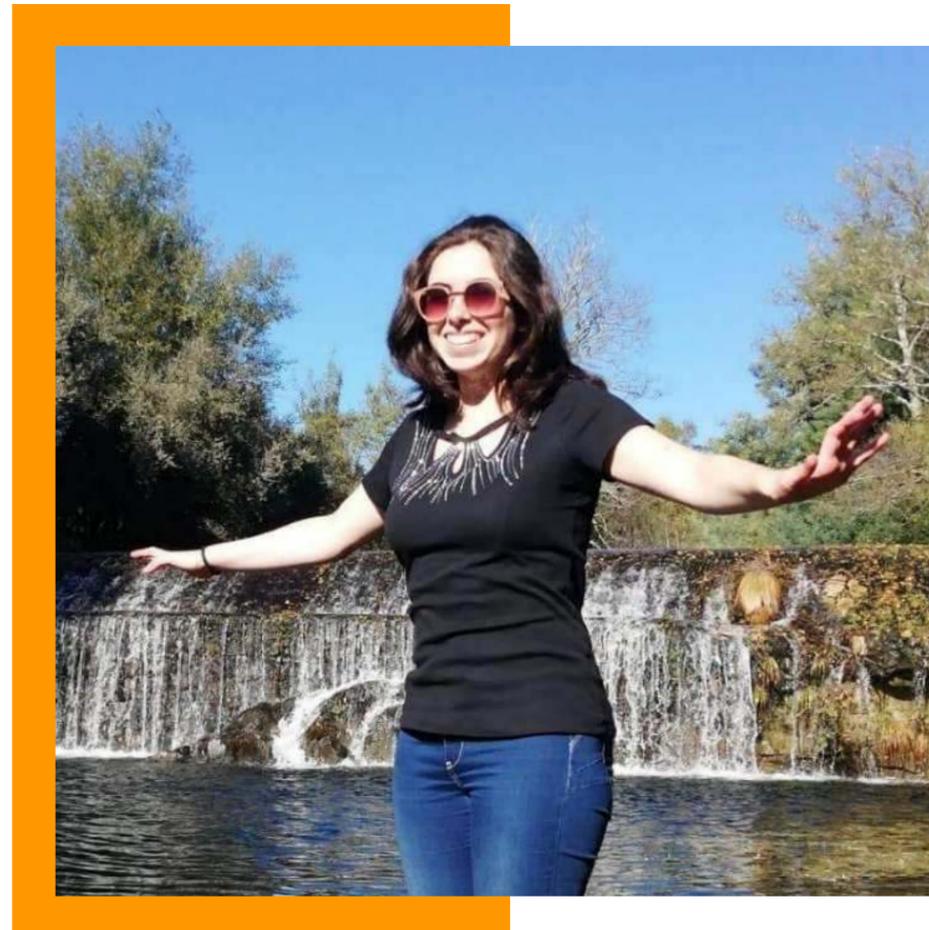
Entretanto, 2016, ano que mais me marcou como membro do grupo! Era coordenador, participei na 3.a Peregrinação a Nossa Senhora do Cabo, nas barraquinhas das Festas de Odivelas para angariar fundos para os jovens da Paróquia de Odivelas irem às tão desejadas Jornadas Mundiais da Juventude na Polónia! Marcou-me porque para além de ter ido com o meu grupo às JMJ, aprofundámos laços e vivências com membros dos outros grupos de Odivelas, e todos saímos de lá muito mais ricos!

O grupo ensinou-me que posso ser jovem, e posso ser cristão, e acima de tudo, posso ser um jovem atleta em Cristo!

## Sara Ferreira

Membro desde 2015

---



2017, Jornadas Diocesanas da Juventude em Odivelas. Ny Cabral, Sara Cunha, Gonçalo Neto, Margarida Campos, Sara Ferreira, Joana Santos, Rafaela Patrício, Aida Lopes, Inês Neto, Mónica Gonçalves, Rita Ferreira e Marco Sousa.

Um dos momentos mais marcantes para mim nos JSJ foi, sem dúvida, a festa dos 25 anos do grupo em 2016. Eu tinha acabado de entrar no grupo em Outubro de 2015, por isso foi a minha primeira grande atividade como membro do grupo de jovens. Coincidentemente, foi o dia em que o meu irmão anunciou a sua saída do grupo, deixando a maior parte dos membros actuais da altura lavados em lágrimas.

Este jantar foi muito especial porque mostrou a passagem das gerações com todos os membros antigos que conseguimos reunir e todos os nomes pelos quais fomos chamados até sermos os JSJ.

## Beatriz Afonso

Membro desde 2019

---



30 anos do grupo de jovens de São José Operário, com um espírito de união, amizade, muita diversão e principalmente o amor e a presença do Senhor.

Eu sou a Beatriz, tenho 18 anos e faço parte do grupo há cerca de um ano. Já aconteceram bastantes atividades super cativantes e interessantes ao longo deste mesmo ano, nas quais eu já participei.

Duas dessas atividades foram a recolha de lixo na praia e a entrega do Ícone de Nossa Senhora "Salus Populi Romani" – foram as que mais despertaram o meu interesse e, por isso, também aquelas a que mais me dediquei. Efetivamente, a recolha do lixo na praia foi algo que eu já queria fazer há algum tempo e que nunca tive a oportunidade de fazer, e neste momento em que o planeta precisa tanto de nós, foi o momento certo. Foram momentos de muita diversão e gargalhadas, a ouvir o som do mar e com uma paisagem super agradável, o que tornou a atividade muito mais fácil!



2020, entrega do Ícone de Nossa Senhora aos grupos que preparam as Jornadas Mundiais da Juventude em Lisboa em 2023, através da catequese (programa Say Yes) e do grupo de jovens (Say Yes e Rise Up).

O segundo momento foi a entrega do Ícone de Nossa Senhora, há um mês. Naquele momento senti de verdade que me estava a preparar, pessoalmente e em grupo, para o grande acontecimento que são as Jornadas Mundiais da Juventude. Significa muito, a nível pessoal, pois é um dos meus objetivos enquanto católica: participar num projecto desta dimensão e importância.

Para concluir, dou os parabéns ao grupo de Jovens de São José Operário! Que, em conjunto, continuemos a percorrer este caminho, com o contributo de cada um e os ensinamentos do Senhor. Parabéns, grupo JSJ!

# **Jovens de São José**